

CRER PARA COMPREENDER

Quando Deus parece demorar

Vem Andar Comigo · Semana 25 · Parte 2: Reis, sábios e profetas

D. G. DE SOUZA

VAC-S02-025

em Israel" até que o tempo se cumprisse e o Elias anunciado por ele aparecesse em João Batista.

O intervalo não é apenas um cenário para o cristianismo, mas história real do povo judeu, com perdas, coragem, ambiguidades e esperança. Para os cristãos, ele mostra também que a providência de Deus pode conduzir a sua promessa por caminhos que uma geração não consegue enxergar por inteiro.

O texto

Leitura: Daniel 9:20–27; Malaquias 3:1–4; 4:1–6; Gálatas 4:1–7



Enquanto eu ainda estava falando e orando, e confessando meu pecado e o pecado de meu povo Israel, e apresentando minha súplica diante do SENHOR meu Deus, pelo monte santo de meu Deus; Estava eu falando em oração, e aquele varão Gabriel, ao qual eu tinha visto em visão antes, veio voando apressadamente, e me tocou cerca da hora do sacrifício da tarde. E me explicou, e falou comigo, dizendo: Daniel, agora saí para te fazer entender o sentido. No princípio de tuas súplicas a palavra saiu, e eu vim para te declarar, pois tu és muito querido. Considera, pois a palavra, e entende a visão. Setenta semanas estão determinadas sobre teu povo e sobre tua santa cidade, para acabar a transgressão, para encerrar o pecado, para expiar a maldade, e para trazer a justiça eterna; para selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos santos Sabe pois e entende: desde a saída da palavra para restaurar e edificar a Jerusalém até o Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; voltará

a ser construída com praças e muro, porém em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas o Messias será exterminado, e nada terá para si; e o povo do príncipe que virá destruirá a cidade e o santuário; o fim dela será com inundação, e até o fim da guerra estão determinadas assolações. E firmará um pacto com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de alimentos; depois sobre a asa das abominações será o assolador, e isto até que seja derramado o fim determinado sobre o assolador.

DANIEL 9:20-27 (BÍBLIA LIVRE)



Eis que eu enviarei o meu mensageiro, que preparará o caminho adiante de mim; e de repente virá a seu templo o Senhor a quem vós buscais, o mensageiro do pacto a quem vós desejais. Eis que ele vem, diz o SENHOR dos exércitos. Mas quem poderá suportar o dia de sua vinda? Quem conseguirá ficar de pé quando ele aparecer? Porque ele será como fogo do ourives, e como o sabão de lavandeiros. E ele se sentará como refinador e purificador da prata; pois ele limpará os filhos de Levi, e os refinará como o ouro e como a prata; então trarão ao SENHOR oferta com justiça. E a oferta de Judá e de Jerusalém será suave ao SENHOR, como nos dias antigos, e como nos anos passados.

MALAQUIAS 3:1-4 (BÍBLIA LIVRE)



Porque eis que aquele dia vem ardendo como forno; todos os soberbos e todos os que praticam perversidade serão como a palha; e o dia que está por vir os queimará, diz o SENHOR dos exércitos, de maneira que não lhes deixará nem raiz nem ramo. Mas para vós, que temeis o meu nome, o Sol da justiça nascerá, trazendo cura em suas asas; e saireis, e saltareis de alegria como bezerros do curral. E pisareis os perversos, porque serão cinza debaixo das plantas dos vossos pés, no dia que eu preparo, diz o SENHOR dos exércitos. Lembrai-vos da lei de meu servo Moisés, que lhe mandei em Horebe estatutos e regras para todo Israel. Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o grande e temível dia do SENHOR. Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos aos pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição.

MALAQUIAS 4:1-6 (BÍBLIA LIVRE)



Digo, porém, que, enquanto o herdeiro é criança, em nada é diferente do servo, ainda que seja senhor de tudo. Mas está sob tutores e administradores, até o tempo determinado pelo pai. Assim também nós, quando éramos crianças, estávamos escravizados debaixo dos princípios elementares do mundo. Mas quando o tempo se completou, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a Lei, para redimir os que estavam sob a Lei, a fim de que nós recebêssemos a adoção como filhos. E, como sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: "Aba, Pai!" Portanto, tu já não és mais servo, mas sim filho; e se és filho, também és herdeiro por meio de Deus.

GÁLATAS 4:1-7 (BÍBLIA LIVRE)

Para entender o texto

As três leituras desta semana estão distantes umas das outras no tempo, mas fazem a mesma pergunta: como viver enquanto a promessa ainda não se cumpriu?

Em Daniel 9, um exilado lê as Escrituras. No primeiro ano de Dario, o medo, Daniel entendeu "pelos livros" que a assolação de Jerusalém duraria setenta anos, como o Senhor tinha dito ao profeta Jeremias (Daniel 9:2). Adam Clarke, o grande comentarista metodista do começo do século XIX, resume o capítulo: Daniel percebeu que os setenta anos de cativeiro "estavam chegando ao fim" e derramou a alma "em oração fervorosa a Deus". Gabriel chega "cerca da hora do sacrifício da tarde" (Daniel 9:21, Bíblia Livre).

Malaquias é o último livro profético do Antigo Testamento. O povo já tinha voltado do exílio, e o templo estava de pé. John Wesley, nas suas notas sobre o Antigo Testamento (que resumem o comentário de Matthew Henry), explica que o templo de Malaquias 3:1 é "o segundo templo de Jerusalém, construído pouco antes por Zorobabel e Josué". O fervor da volta, porém, tinha esfriado, e alguns diziam: "É inútil servir a Deus" (Malaquias 3:14, Bíblia Livre). Clarke observa que o profeta, "com a solenidade própria do último dos profetas, fecha o cânon sagrado mandando guardar fielmente a lei até que aparecesse o precursor já prometido, no espírito de Elias".

Em Gálatas, Paulo escreve a igrejas tentadas a voltar ao regime da lei, como se o evangelho não bastasse. Ele compara o povo de Deus a um herdeiro ainda criança: dono de tudo, mas debaixo de tutores e administradores "até o tempo determinado pelo pai" (Gálatas 4:2, Bíblia Livre). Joseph Benson, comentarista metodista e amigo de Wesley, explica por que Deus não deu o evangelho desde o começo: ele agiu com o seu povo "como um pai prudente trata o filho enquanto é menor de idade".

Três palavras ajudam a ler esses textos.

Em primeiro lugar, **semana** (em hebraico, *shavua*). Keil e Delitzsch explicam que a palavra quer dizer "propriamente, o tempo dividido em sete" e costuma indicar o período de sete dias, a semana. Por isso as setenta semanas de Daniel 9:24 podem ser lidas de mais de um modo, como veremos no primeiro ponto.

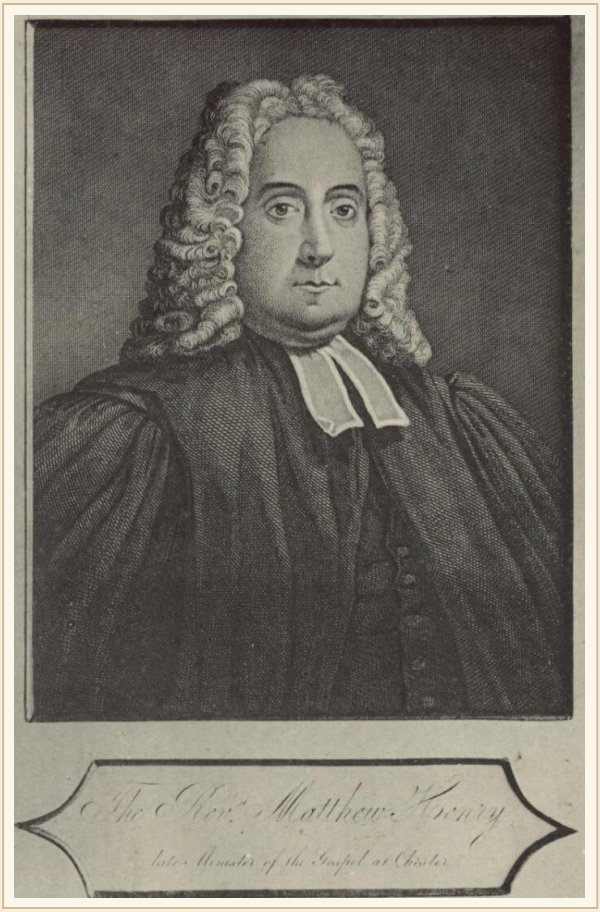
Em segundo lugar, **mensageiro** (*malak*). Em Malaquias 3:1, "o meu mensageiro" se diz em hebraico *malaki*, e Clarke nota que é "o próprio nome do profeta". Keil e Delitzsch explicam que esse primeiro mensageiro não é um anjo, "mas um mensageiro terreno do Senhor". Ele é diferente do mensageiro do pacto, que o mesmo versículo identifica com o Senhor que vem ao seu templo.

Em terceiro lugar, **adoção** (*huiothesia*) e **Aba**. Adoção quer dizer receber como filho quem não era filho por nascimento. Clarke diz que essa adoção não vem pela lei, "porque só o evangelho nos põe entre os filhos e nos dá um lugar na família celestial". *Aba* é a palavra aramaica para "pai", e Paulo junta a ela a palavra grega. Wesley vê um sentido nessa dupla: as duas palavras estão juntas "para expressar o clamor comum de judeus e gentios".

1. "Até quando?" também é uma oração de fé

Daniel lê Jeremias, reconhece que o exílio tem um tempo prometido e responde com jejum, confissão e súplica: "Então dirigi meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e rogos, em jejum, saco, e cinza" (Daniel 9:3, Bíblia Livre). A pergunta dele sobre o futuro não nasce de curiosidade vazia, mas da dor de um povo que deseja restauração.

Repare que a promessa não deixou Daniel de braços cruzados. Matthew Henry, pastor presbiteriano inglês, tirou daí uma lição:



Matthew Henry, pastor presbiteriano em Chester. Ao comentar Daniel 9, ele ensinou que as promessas de Deus não tornam a oração desnecessária, mas nos animam a orar com mais fervor.

Autor desconhecido, *Rev. Matthew Henry, antigo ministro do evangelho em Chester*, gravura, séc. XIX, Biblioteca Nacional do País de Gales (domínio público)

"As promessas de Deus servem para encorajar as nossas orações, e não para torná-las desnecessárias; e, quando vemos que o cumprimento delas se aproxima, devemos apresentá-las a Deus com mais fervor ainda."

Matthew Henry, *Comentário conciso sobre a Bíblia inteira*, Daniel 9:1–3

A resposta chega enquanto ele ainda ora: "No princípio de tuas súplicas a palavra saiu" (Daniel 9:23, Bíblia Livre). Joseph Benson repara que ela veio "antes que ele se levantasse dos joelhos, enquanto ainda havia mais coisas que ele pretendia dizer".

A resposta das setenta semanas em Daniel 9 é uma das passagens mais debatidas da Bíblia. Intérpretes judeus e cristãos, e diferentes escolas cristãs, organizam os períodos e os acontecimentos de modos diversos. João Calvino, o reformador de Genebra, confessou que esta passagem foi "tão dividida e quase despedaçada pelas várias opiniões dos intérpretes, que poderia ser considerada quase inútil por causa da sua obscuridade".

A leitura cristã mais antiga vê nesses versículos a vinda do Messias. As notas de Wesley chamam o capítulo de "a profecia mais clara sobre o Messias em todo o Antigo Testamento", e explicam que "trazer a justiça eterna" (Daniel 9:24, Bíblia Livre) quer dizer "trazer a justificação pela livre graça de Deus em Cristo e a santificação pelo seu Espírito". Clarke e Benson chegaram a calcular os anos; é uma leitura entre outras, e a nossa fé não precisa se apoiar nesses cálculos. O versículo 26 diz que "o Messias será exterminado" (Daniel 9:26, Bíblia Livre). Muitos cristãos veem aqui a morte de Cristo. Keil e Delitzsch lembram que o verbo hebraico, que quer dizer "ser cortado", indica em geral uma morte

violenta, “embora nem sempre”, e que, só por essa palavra, “não se pode provar rigorosamente” que o versículo anuncie a morte do ungido.

Keil e Delitzsch preferem outro caminho. Para eles, as setenta semanas não são semanas de anos, “mas apenas períodos definidos simbolicamente, de duração medida”. Assim, os dias e as horas ficam reservados a Deus, e o que sobra para nós é um consolo:



“É dada a forte consolação de saber que os destinos do seu povo estão nas mãos dele, e que nenhum poder inimigo vai dominar sobre eles uma hora a mais do que Deus, o Senhor, achar conveniente conceder tempo e espaço.”

Keil e Delitzsch, *Comentário sobre o Antigo Testamento*, Daniel 9:24–27

O texto anuncia que pecado, expiação, cidade, santuário, governantes e desolação estão sob o juízo e o propósito de Deus. Ele não oferece licença para transformar cálculos frágeis em certeza absoluta sobre datas.

Daniel ensina algo antes de qualquer cronologia: quem espera pode confessar, interceder e buscar entendimento. O lamento não é incredulidade automática. A pergunta “até quando?” dirige a dor ao Deus da aliança: “Até quando, SENHOR, te esquecerás de mim? Para sempre? Até quando tu esconderás de mim o teu rosto?” (Salmo 13:1, Bíblia Livre).

Quando Deus parece demorar, não precisamos fabricar serenidade. Podemos dar nome à ausência que sentimos, recordar as promessas e permanecer diante dele com perguntas que ainda não têm resposta. Ao comentar a oração de Zacarias, pai de João Batista, Clarke escreveu: “Se orações fervorosas e fiéis não são respondidas de imediato, não devem ser consideradas perdidas; todas elas são

ouvidas pelo Senhor, registradas no céu, e serão respondidas do modo mais eficaz e no melhor tempo.”

2. A providência atua entre impérios sem santificar impérios

Alexandre derrotou o poder persa no quarto século antes de Cristo e espalhou a cultura helenística e o grego comum por grande parte do Mediterrâneo oriental. Depois da sua morte, os sucessores disputaram o território. A Judeia ficou entre dinastias rivais. Daniel já tinha confessado que é Deus quem “muda os tempos e as estações; ele tira os reis, e confirma os reis” (Daniel 2:21, Bíblia Livre).



Alexandre, o Grande, no mosaico da Casa do Fauno, em Pompeia. O seu império foi enorme e durou pouco; depois dele, a Judeia ficou entre reinos rivais.

Autor desconhecido, *Mosaico de Alexandre* (detalhe de Alexandre, da batalha de Isso), c. 100 a.C., Casa do Fauno, Pompeia, hoje no Museu Arqueológico Nacional de Nápoles (domínio público)

No segundo século antes de Cristo, Antíoco IV tentou impor práticas que atingiam profundamente a fidelidade judaica e profanou o templo. Agostinho,

bispo de Hipona, no norte da África, conta que Antíoco obrigou os judeus "por muitos e gravíssimos males a adorar ídolos" e encheu o próprio templo "das superstições sacrílegas dos gentios". A revolta iniciada pela família de Matatias (os macabeus) levou à purificação e à nova dedicação do templo, lembrada na festa de Hanukkah, e ao período de governo dos hasmoneus.

Em 63 a.C., Pompeu entrou em Jerusalém e incorporou a região à esfera de Roma. Agostinho não chamou esse dia de glorioso: Pompeu abriu o templo "não com a devoção de um suplicante, mas com a autoridade de um conquistador". A chamada paz romana, a administração imperial e as estradas facilitaram deslocamentos posteriores, mas foram construídas e mantidas para o poder de Roma, muitas vezes pela violência. Não devemos chamar a opressão de boa apenas porque Deus conseguiu agir dentro dela.

Providência quer dizer que o mal não consegue frustrar o propósito final de Deus. Ela não quer dizer que cada conquista, massacre ou decisão política seja moralmente aprovada ou secretamente boa. O Senhor pode abrir caminhos no meio da história quebrada sem se tornar autor da crueldade. Jacó Armínio, professor em Leiden no começo do século XVII, fez essa distinção com cuidado:



Jacó Armínio, professor em Leiden. Na sua Declaração de Sentimentos, ele afirmou que nada escapa ao governo de Deus, mas que Deus apenas permite o mal e não é causa do pecado.

Gravura anônima, *Jacobus Arminius*, 1674 (ilustração de livro, com versos de Geeraert Brandt), Rijksmuseum (CC0)

"Deus tanto quer como realiza as boas ações, mas apenas permite livremente as que são más. [...] Não se deve concluir dessa concessão que Deus é a causa do pecado."

Jacó Armínio, *Declaração de Sentimentos*, II

John Wesley, no sermão *Da providência divina*, lembra que a sabedoria de Deus aparece justamente no modo como ele governa o ser humano "como ser humano; não como um tronco ou uma pedra, mas como um espírito inteligente e livre, capaz de escolher o bem ou o mal".

3. A Palavra atravessa línguas e fronteiras

Comunidades judaicas viviam muito além da Judeia. Em Alexandria, a tradução das Escrituras hebraicas para o grego começou alguns séculos antes de Cristo e se desenvolveu ao longo do tempo. Essa coleção, conhecida como Septuaginta, tornou a Palavra acessível a muitos judeus de língua grega e influenciou fortemente o vocabulário do Novo Testamento. Agostinho via nessa tradução uma providência de Deus "em benefício das nações que um dia haveriam de crer, como agora as vemos crer".



Agostinho no seu estúdio, como Carpaccio o imaginou. Na Cidade de Deus, ele contou a sucessão dos reinos que dominaram a Judeia e viu na tradução grega das Escrituras um cuidado de Deus com as nações.

Vittore Carpaccio, *A visão de santo Agostinho*, 1502, Scuola di San Giorgio degli Schiavoni, Veneza (domínio público)

O grego comum era muito usado, mas não era literalmente compreendido por todas as pessoas do império. O aramaico continuava vivo, o hebraico permanecia importante, e muitas línguas locais eram faladas. Pentecostes vai celebrar o evangelho atravessando essa diversidade sem apagar as diferenças. Os peregrinos em Jerusalém perguntam: “E como nós ouvimos cada um deles em nossa própria língua, na qual nascemos?” (Atos 2:8, Bíblia Livre). Calvino comenta que, “seja qual for a língua que falam, invocam um só Pai, que está no céu, com uma só boca e um só espírito”.

O período também produziu orações, sabedoria, relatos de martírio e textos apocalípticos. Os Manuscritos do Mar Morto, ligados a comunidades judaicas

do período, testemunham a cópia cuidadosa das Escrituras e um intenso debate sobre pureza, aliança e esperança.

Deus prepara a vinda do Filho por meio da história particular de Israel e, depois, envia testemunhas a todas as línguas. A tradução não é detalhe secundário da missão, mas um serviço de hospitalidade à Palavra.

4. O judaísmo do tempo de Jesus era diverso

Quando os Evangelhos começam, encontramos sinagogas, fariseus, saduceus, escribas, sacerdotes, conselhos e expectativas messiânicas diversas. Nenhum desses elementos apareceu de uma vez, e a origem exata de algumas instituições ainda é debatida.

As sinagogas se tornaram centros locais de oração, leitura e vida comunitária. Os fariseus valorizavam a Torá, as tradições de interpretação, a pureza e a ressurreição. Os saduceus estavam ligados especialmente à elite sacerdotal e divergiam sobre a ressurreição e outras crenças. Esses resumos não transformam todos os membros de um grupo em pessoas idênticas.

É injusto dizer que os fariseus começaram bem e simplesmente terminaram como legalistas. Jesus critica com severidade a hipocrisia e as tradições que anulam mandamentos, mas compartilha com os fariseus algumas convicções e conversa com eles em desacordos internos ao judaísmo. Paulo continua se identificando como judeu e reconhece a sua formação farisaica. Diante do conselho, ele declarou: “Homens irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu; pela esperança e ressurreição dos mortos eu estou sendo julgado” (Atos 23:6, Bíblia Livre).

Jesus não chega a um povo espiritualmente vazio nem funda a sua missão sobre o desprezo pelos judeus. Ele nasce judeu, sob a lei, frequenta sinagogas, celebra festas e cumpre as promessas feitas a Israel. Paulo diz que aos israelitas

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO VAC-S02-025

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Quando Deus parece demorar*. O fascículo inteiro tem 55 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender